

O CONTRIBUTO DA ORQUESTRA NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA AUTÊNTICA

THE CONTRIBUTION OF THE ORCHESTRA IN
THE CONSTRUCTION OF AN AUTHENTIC SCHOOL

Maria de Lurdes Gomes Neves

Pós Doutoramento em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão (Lisboa/Portugal). Presidente do Conselho Geral do Instituto Superior de Gestão de Lisboa, Universidade Lusófona (Lisboa/Portugal) e professora no Instituto Superior de Gestão de Lisboa na mesma universidade.
E-mail: maria.neves@isg.pt

Recebido em: 5 de outubro de 2024

Aprovado em: 10 de janeiro de 2025

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 22 | n. 1 | p. 436-460 | jan./jun. 2025

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3883>

RESUMO

A disciplina de turma de orquestra "ensemble" tem apresentado uma importância crescente em escolas de ensino musical especializado. O principal objetivo deste estudo é compreender a importância da disciplina de turma de orquestra "ensemble" na construção de uma escola autêntica, promotora de bem-estar, com uma forte cultura escolar e um bom ambiente que contribua para o sucesso acadêmico e artístico dos alunos em educação musical especializado. Foi realizada uma investigação junto de alunos da escola de música do Conservatório de Cascais, da Escola Frei Gonçalo de Azevedo, através de questionários anônimos. Com base nos resultados obtidos, foi realizada uma análise estatística para avaliar quatro dimensões fundamentais para estudar o impacto da disciplina orquestra "ensemble" no meio educativo em que se insere. As conclusões foram muito favoráveis, estabelecendo-se correlações positivas entre todas as variáveis em estudo. Isto prova que a disciplina de orquestra "ensemble" tem efetivamente um papel a desempenhar na criação de sinergias que promovam o sucesso. Como tal, é uma ferramenta útil na construção de uma cultura escolar marcada por um sentido de identidade e propósito.

Palavras-chave: Aula de orquestra "ensemble"; Cultura Escolar; Escola Autêntica; Motivação; Orquestra.

ABSTRACT

The orchestra class discipline "ensemble" has been gaining increasing importance in specialized music education schools. The main objective of this study is to understand the importance of the discipline of Ensemble Class - Orchestra in building an authentic school that promotes well-being, with a strong school culture and a good environment that contributes to the academic and artistic success of students in specialized music education. An investigation was carried out with students from the Cascais Conservatory's music school, at the Frei Gonçalo de Azevedo School, using anonymous questionnaires. Based on the results obtained, a statistical analysis was carried out in order to assess four fundamental dimensions for studying the impact of the Ensemble Class - Orchestra discipline on the educational environment in which it is inserted. The conclusions were very favourable, with the establishment of positive correlations between all the variables under study. This proves that the discipline of Ensemble Class - Orchestra does indeed have a role to play in creating synergies that promote success. As such, it is a useful tool in building a school culture marked by a sense of identity and purpose.

Keywords: Instrumental Ensemble Class; School Culture; Authentic School; Motivation; Orchestra.

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da adaptação da instituição escolar de ensino especializado de música ao atual contexto educativo e social, a disciplina de orquestra “ensemble” é particularmente importante pelo potencial motivacional que pode gerar nos alunos, quer através da interação performativa entre todos os colegas, quer através dos sucessos alcançados através do trabalho em equipa (Pontes, 2017).

O adjetivo “autentizótico” é uma palavra de formação muito recente, proveniente do inglês *authentizotic*, termo criado por Kets de Vries a partir das palavras gregas *authentikós*, que significa “primordial” ou “autêntico”, e *zotikós*, que significa “vital”, “doador de vida”, ou “a respeito da vida” (Kets De Vries, 2001). Esta palavra é utilizada para descrever empresas, organizações ou climas profissionais que visam um equilíbrio entre o bem-estar afetivo/psicológico e a produtividade dos trabalhadores (Creswell; Clark, 2011). Esta investigação tem como objetivo transpor este conceito para o contexto educativo.

Dado que a inscrição e frequência nos cursos de música são voluntárias e que a aprendizagem musical é um ato vocacional é, portanto, imperativo que a instituição escolar desenvolva uma identidade autêntica, procurando o sucesso dos alunos, promovendo o seu bem-estar, um bom ambiente escolar, resiliência emocional, sentido de propósito, sentido de identidade, entre outros (Pontes, 2017).

Neste contexto, este estudo propôs-se a investigar até que ponto a decisão da direção da escola em lecionar a disciplina de orquestra “ensemble” pode contribuir para a construção de uma cultura escolar com características predominantemente autênticas e de que forma este ambiente pode promover o aumento da motivação, que se estende às restantes disciplinas musicais, potenciando o sucesso dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No atual contexto educativo do ensino profissional da música, nomeadamente no que respeita ao plano curricular do Curso Básico em regime articulado, conforme a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, publicado em Diário da República pelo Ministério da Educação, estabelece e reafirma as disciplinas que devem integrar o Curso Básico de Música, tais como as disciplinas de curso básico de música básico, orquestra “ensemble”, formação musical e instrumentos (Portugal. Ministério da Educação, 2018).

Apesar da extensa e detalhada legislação, existem algumas omissões relativamente às diretivas de criação e operacionalização das diversas disciplinas, razão pela qual, mesmo no estrito cumprimento da lei, as escolas têm optado por gerir de forma autónoma o modelo organizativo do ensino de algumas disciplinas. sempre que exista essa mesma ambiguidade (Pontes, 2017; Silva, 2011).

No contexto deste estudo, é particularmente interessante analisar o caso da disciplina orquestra "ensemble". No sentido estrito do nome, pode considerar-se que o foco principal desta disciplina é dotar os alunos de competências de atuação em grupo, ou seja, integrar conjuntos, mas não existe legislação conhecida que especifique regras para a constituição destes grupos.

Nestas circunstâncias, muitas escolas têm optado por seguir modelos da cultura secular de ensino de música, dividindo esta carga horária em duas subdisciplinas: Aulas de grupo vocal (coro) e aulas de grupo instrumental. No caso específico das Aula de orquestra "ensemble, verifica-se mais uma vez a falta de critérios para a constituição de grupos de trabalho, optando as escolas, na sua autonomia, pela formação de pequenos conjuntos, como duetos, trios, quartetos, quintetos, etc.; ou, mais comumente, grandes grupos, como orquestras sinfônicas ou orquestras de cordas ou de sopros.

Do ponto de vista empírico, é possível considerar que os critérios estabelecidos internamente pelas escolas para a constituição destes agrupamentos estão relacionados com um conjunto diversificado de fatores, como a falta de predominância de alunos de determinados instrumentos, constrangimentos com horários e disponibilidade de salas, falta dos professores, restrições orçamentais, ou ainda questões pedagógicas, ou diretamente relacionadas com a visão e planeamento estratégico adotado pela escola (Correia, 2019; Silva, 2011).

Na maioria das instituições, este problema é normalmente resolvido através da criação de uma orquestra, o que constitui uma resposta equilibrada, não só aos desafios pedagógicos inerentes à disciplina, mas também aos desafios logísticos, administrativos, orçamentais e humanos que esta representa para a escola (Pontes, 2017).

3. METODOLOGIA

3.1. OBJETIVOS

O objetivo desta investigação é compreender de que forma a disciplina de orquestra "ensemble pode contribuir para a instituição escolar desenvolver uma identidade autêntica, sobretudo através do potencial motivacional que pode gerar nos alunos.

3.2. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Pretende-se com esta investigação comprovar diversas hipóteses, nomeadamente que determinadas dimensões essenciais inerentes à disciplina orquestra "ensemble contribuem sem dúvida para a motivação dos alunos nesta disciplina e, conseqüentemente, que a disciplina contribui para o sucesso na aprendizagem musical.

Conclui-se que a disciplina de orquestra “ensemble tem impacto na criação e desenvolvimento de uma verdadeira cultura escolar, contribuindo sem dúvida para a construção de uma autêntica escola de música.

3.3. PROCEDIMENTO

A investigação foi realizada na escola de música do Conservatório de Cascais, na Escola Frei Gonçalo de Azevedo, que tem uma parceria com o Conservatório para ministrar o Curso Básico de Música articuladamente e para ministrar o Curso Secundário de Música nos termos do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais para a criação e manutenção da orquestra jovem de Cascais. A plataforma *Google Forms* foi utilizada para o efeito e esteve disponível para respostas dos alunos durante todo o mês de outubro.

Considerando a abrangência do objeto de estudo, bem como a multiplicidade de aspetos que foram necessariamente incluídos na pesquisa, alguns com características determinísticas, outros de natureza intangível, relativos à investigação de aspetos psicológicos e emocionais, adotou-se uma abordagem fenomenológico-hermenêutica na perspetiva epistemológica, em que a metodologia da investigação assentou num processo misto, utilizando métodos quantitativos e qualitativos (Silva, 2011).

Para tal, foram realizados inquéritos por questionário aos alunos, que permitiram avaliar as suas atitudes, opiniões e atitudes, bem como recolher outras informações.

O questionário foi criado e desenvolvido especificamente para este trabalho, adaptando o questionário utilizado por Rocha na sua tese de mestrado sobre o estudo do trompete (Rocha, 2017, ver anexo II).

O questionário abordou um conjunto de assuntos de grande relevância, subdividindo a disciplina de orquestra “ensemble nas suas componentes principais, para perceber, individualmente, como cada uma influencia o nível de motivação indicado pelos alunos.

As dimensões selecionadas para esta investigação foram: “Autonomia do Aluno”, “Componente Social”, “Relação com Outras Disciplinas Musicais” e “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral”, sendo cada uma delas explicada e analisada individualmente.

As três primeiras dimensões utilizaram questões de resposta dicotômica (“Sim” e “Não”). Para efeitos de análise, foi calculada a média de cada dimensão para cada aluno. Para atribuir um valor global à dimensão, utilizou-se uma média calculada com base nas médias de cada aluno.

Na última dimensão, “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral”, as respostas ao questionário foram estabelecidas através de uma escala de *Likert*, de 1 a 6, tendo sido utilizadas outras ferramentas estatísticas, nomeadamente o *Alfa de Cronbach* e a Análise de Componentes Principais.

Posteriormente, como objetivo central, analisámos as correlações entre cada uma das dimensões e a motivação dos alunos, que estes indicaram numa das questões do questionário, numa escala de *Likert* de 1 a 6.

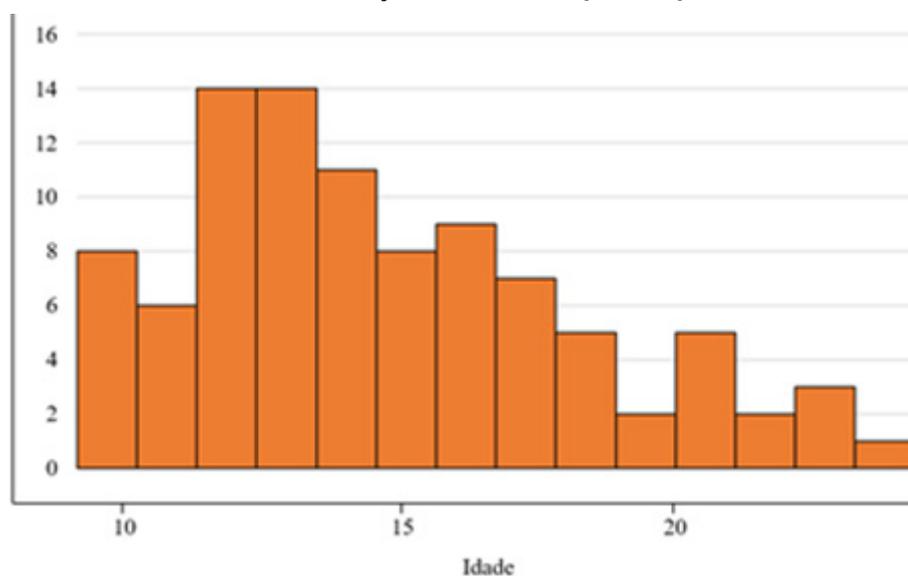
Com base nas respostas ao questionário, analisámos algumas das dimensões consideradas particularmente relevantes para aferir a motivação dos alunos e, conseqüentemente, avaliar o impacto da disciplina de orquestra “ensemble na criação de uma cultura escolar. As dimensões consideradas relevantes para análise foram “Autonomia do aluno”, “Aspeto social”, “Relação com outras disciplinas musicais” e “Valorização do conhecimento técnico e teórico geral”.

3.3.1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por cerca de 100 alunos do ensino especializado de música do Conservatório de Cascais, sediado num dos seus centros, neste caso, a Escola Frei Gonçalo de Azevedo.

Foram incluídos os alunos do ensino articulado, que frequentam o Curso Básico de Música, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, e os do protocolo da orquestra jovem de Cascais, que frequentam o Curso Secundário de música, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1- Distribuição dos alunos inquiridos por idade

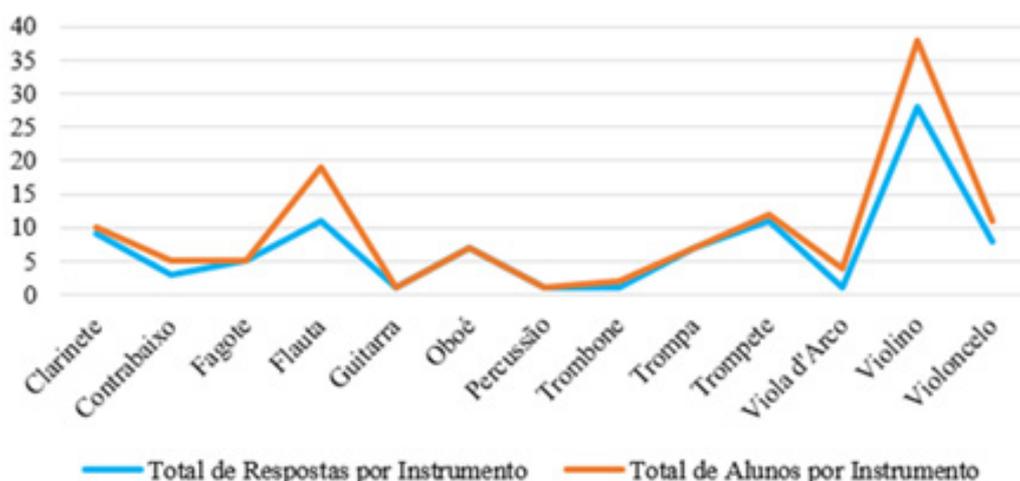


Os alunos estão distribuídos equitativamente entre homens e mulheres, com percentagens de 47% e 53% respetivamente. De igual modo, a distribuição dos alunos inquiridos por curso que frequentam é

também equilibrada, sendo 45% provenientes do Curso Básico, em regime articulado, e 55% do Curso Secundário, nos termos da orquestra juvenil de Cascais.

A participação e as respostas ao questionário foram voluntárias e anónimas, pelo que não foi possível garantir que todos os alunos seriam tidos em conta. Com efeito, o número total de inquiridos do Curso Básico, ministrado em sistema articulado, corresponde a cerca de 51% do número de alunos da Escola Frei Gonçalo de Azevedo neste sistema. Note-se, no entanto, que todas as turmas estão representadas, com cerca de metade dos seus alunos (o número de alunos por turma varia). Todos os alunos do curso liceal responderam ao questionário.

Gráfico 2- Instrumentos tocados pelos alunos



A distribuição é proporcionalmente coincidente, estando todos os instrumentos geralmente bem representados.

3.4. DIMENSÕES RELATIVAS À MOTIVAÇÃO E CULTURA ESCOLAR

O questionário abordou um conjunto de assuntos de grande relevância, subdividindo a disciplina de Aula de orquestra “ensemble” nas suas componentes principais, para perceber, individualmente, como cada uma influencia o nível de motivação indicado pelos alunos.

3.4.1. A dimensão “Autonomia do Aluno”

A dimensão “Autonomia do Aluno” visa aferir até que ponto os alunos dispõem de ferramentas para se desenvolverem técnica e artisticamente enquanto indivíduos e, enquanto grupo, contribuírem para o sucesso da orquestra que integram.

Para tal, foram consideradas as seguintes questões do questionário:

- Estuda todos os dias para a aula de orquestra “ensemble”?
- Na sua rotina regular de estudo da aula de Conjunto Instrumental-Orquestra, tem em atenção a análise teórica do repertório?
- Na aula de orquestra “ensemble” em que participa, tem uma rotina regular de exercícios antes da aula?
- Costuma ouvir gravações profissionais das peças que trabalha na aula de orquestra “ensemble”?
- Estudas em grupo com os teus colegas para a aula de orquestra “ensemble”?

3.4.2. Dimensão Social

Sendo a disciplina de orquestra “ensemble”, como o próprio nome indica uma disciplina de grupo, a dimensão “Componente Social” surge da necessidade de perceber se este fator de sociabilidade que caracteriza a orquestra é relevante para os alunos, e em que medida isso afeta a sua motivação.

Para tal, foram consideradas as seguintes questões do questionário:

- Conheceu algum colega novo na turma de orquestra “ensemble”?
- Acha que a aula de orquestra “ensemble” o ajudou a estabelecer ou a fortalecer amizades com colegas da orquestra?
- Achas importante que os alunos estudem em grupo para a aula de orquestra “ensemble”?
- Tem por hábito estudar em grupo com os seus colegas para aula de orquestra “ensemble”?
- Durante a aula de orquestra “ensemble” ou durante o estudo em grupo sozinho, pensa que aprendeu novos conhecimentos com os seus colegas?
- Considera importante que a orquestra dê concertos públicos?
- Acha que a participação nos concertos públicos da orquestra contribui para a sua motivação?

3.4.3. Dimensão “Relação com Outros Assuntos Musicais”

O conceito de cultura escolar implica uma perspetiva holística, pelo que o tema das aulas de orquestra “ensemble” não pode ser considerado individualmente. Neste sentido, é fundamental compreender até que ponto esta disciplina influencia as restantes no currículo do ensino especializado da música. Para tal, foram consideradas as seguintes questões do questionário:

- A disciplina orquestra “ensemble” contribui para o seu interesse em estudar o instrumento individualmente?
- Considera que a disciplina de orquestra “ensemble” contribui para clarificar, consolidar ou aprender conhecimentos relacionados com as disciplinas de Instrumento, ou Formação Musical?

- Acha importante que os alunos estudem em grupo para a disciplina orquestra “ensemble”?
- Tem por hábito estudar em grupo com os seus colegas a disciplina aula de orquestra “ensemble”?
- Durante a disciplina de orquestra “ensemble” ou durante o estudo em grupo sozinho, pensa que aprendeu novos conhecimentos com os seus colegas?
- Estuda todos os dias para a disciplina de orquestra “ensemble”?

As duas primeiras questões relacionam diretamente a disciplina de orquestra “ensemble” com outras disciplinas obrigatórias de música, pelo que é óbvio incluí-las na análise desta dimensão. Contudo, como a música não é constituída por disciplinas estanques, estudar para a disciplina de orquestra “ensemble” implica necessariamente um aperfeiçoamento técnico e artístico no contexto das restantes disciplinas musicais, melhoria que pode ser ainda mais significativa quando se estuda em grupo. Por este motivo, as restantes quatro questões são igualmente relevantes para a análise desta dimensão.

3.4.4. Dimensão “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral”

Aprender é adquirir conhecimento, e é fundamental que o aluno o valorize e queira adquiri-lo (SILVA, 2011). No ensino especializado da música, enquanto escola não obrigatória, o interesse e empenho do aluno são determinantes para o seu sucesso e para a continuação dos estudos ao longo dos tempos. É por isso particularmente importante avaliar como os jovens músicos valorizam os “Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais”. Para tal, foram consideradas no questionário as seguintes questões:

- Como avalia a importância de uma rotina de estudo regular para a disciplina de orquestra “ensemble”?
- Numa rotina regular de estudo da disciplina de orquestra “ensemble”, como avaliaria a importância de trabalhar:
 - Peças trabalhadas em aula
 - Capacidade de ajuste
 - Qualidade do timbre
 - Articulação
 - Dinâmica
 - Análise teórica do repertório
 - Avalie a importância dos seguintes aspetos durante a análise teórica:
 - Compositor
 - Época
 - Estilo
 - Análise de estrutura formal e análise harmónica

As respostas às questões indicadas como relevantes para esta dimensão são enquadradas em escalas de Likert, de 1 a 6. Foi assim possível calcular o alfa de Cronbach na primeira fase, considerando todas as questões em simultâneo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. ANÁLISE DA DIMENSÃO “AUTONOMIA DO ALUNO”

Com base nas cinco questões consideradas para a análise desta dimensão, foi calculada a média entre as respostas (com valores de 0 e 1) dos vários alunos, sendo estas mesmas médias utilizadas para calcular os seguintes descritores “Autonomia do Aluno”.

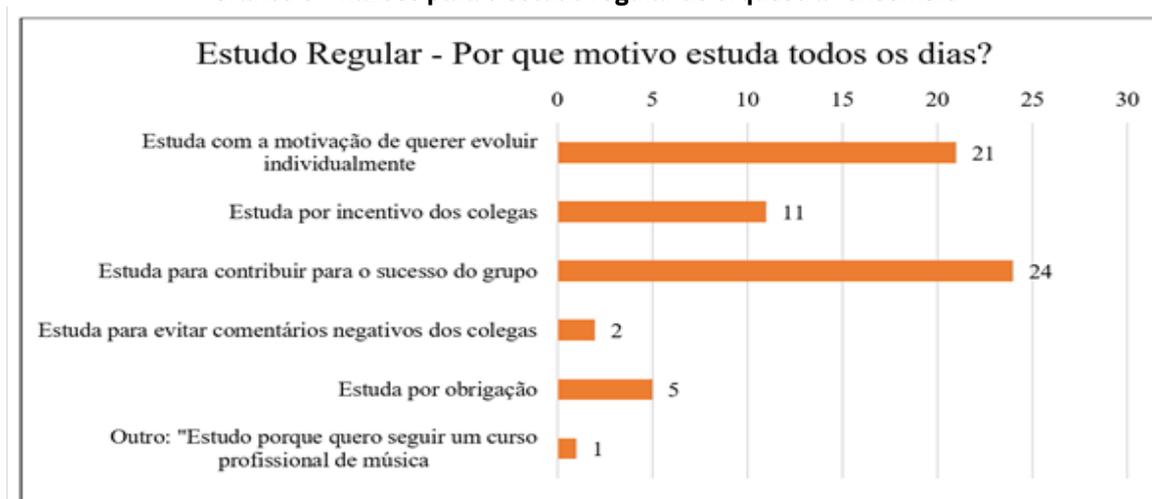
Tabela 1- Indicadores descritivos de “Autonomia do estudante”

Descritivos	Autonomia do estudante
Média	0.490
Mediana	0.400
Moda	0.400
Desvio-padrão	0.296

Com um valor máximo de 1, esta média evidencia um nível de autonomia relativamente baixo por parte dos alunos, sendo o valor mais frequente, a moda, 0,4. Tendo em conta que existem 5 questões, uma média individual de 0,4 mostra que, por norma, os alunos apenas respondem “Sim” a duas das questões, o que é um valor significativamente baixo.

4.1.1. Considerações sobre a Questão “Estudo Regular–Porque estudas todos os dias?”

Gráfico 3 - Razões para o estudo regular de orquestra “ensemble”



Para efeitos de análise da dimensão “Autonomia do Aluno”, considerámos a assiduidade dos alunos ao frequentar a disciplina de orquestra “ensemble”, perguntando se estudam todos os dias. A resposta maioritária foi “Não”, com 64,5% (60 inquiridos), contra 35,5% que responderam “Sim” (33 inquiridos). No entanto, para avaliar se o estudo promove uma cultura escolar saudável, é necessário compreender porque é que os alunos estudam com tanta assiduidade. Para tal, o questionário incluiu questões condicionais, dependentes da resposta dada na questão anterior, separando os alunos que estudam diariamente daqueles que não o fazem. Os alunos que estudam todos os dias foram questionados sobre o porquê de o fazerem e puderam indicar vários fatores ao mesmo tempo. Os resultados são apresentados no Gráfico 3.

Para efeitos de análise do gráfico, consideram-se positivos e promotores de cultura escolar os seguintes motivos: “Estudos com a motivação de querer desenvolver-se individualmente”; “Estuda por incentivo dos colegas”; “Estudos para contribuir para o sucesso do grupo”; e “Outro: estudo porque quero fazer um curso profissional de música”. Os motivos de “Estudar para evitar comentários negativos dos colegas” e “Estudar por obrigação” são negativos. Torna-se assim claro que, em regra, o estudo assíduo dos alunos é motivado positivamente, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento pessoal e para estabelecer uma cultura escolar com um perfil predominantemente autêntico.

4.2. ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL

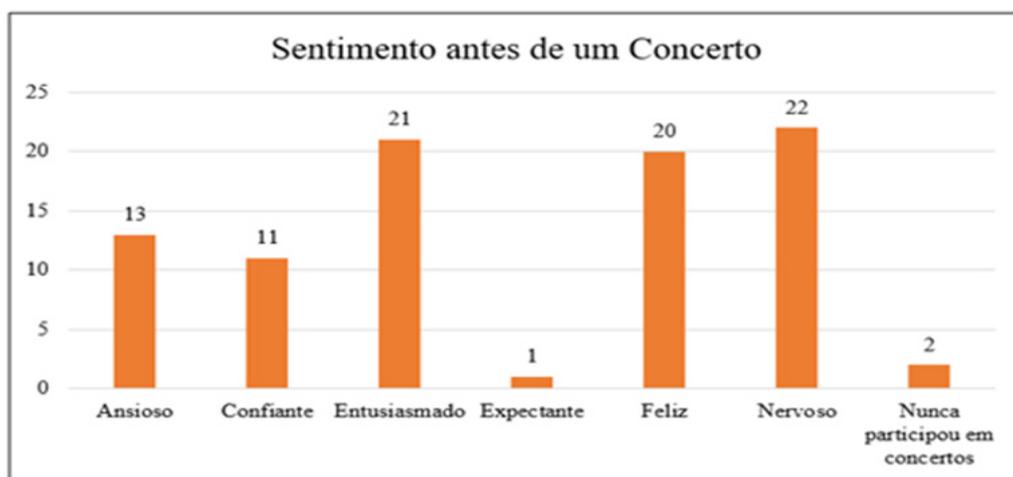
Uma média de 0,820, num valor máximo de 1, é positivamente significativa, demonstrando o forte reconhecimento dos alunos do fator sociabilidade associado à disciplina de orquestra “ensemble”. Além disso, o valor da moda mostra que a média individual de cada aluno tende a ser mais elevada. Uma moda de 0,857 mostra que os alunos respondem mais frequentemente “Sim” a 6 das 7 questões consideradas no estudo e análise desta dimensão.

Um desvio padrão baixo (0,168) mostra que a amostra é pouco variável, pelo que o valor médio indicado é bastante representativo.

Tabela 2 - Descritivos da dimensão “Vertente Social”, calculados com o software Jamovi

Descritivos	Impacto Social
Média	0.820
Mediana	0.857
Moda	0.857
Desvio-padrão	0.168

Gráfico 4 – Sentimentos dos alunos no palco de um concerto público



Os concertos são um evento de expoente máximo para os músicos, sobretudo para os estudantes, pois são o momento em que apresentam em público o trabalho que têm vindo a realizar, individualmente e em grupo (Pontes, 2017).

Em regra, o ensino articulado (Curso Básico), realiza-se em épocas coincidentes com as épocas festivas, nomeadamente o Natal, a Páscoa e o final do ano letivo (Correia, 2019). Assim sendo, os alunos que afirmaram nunca ter ido a um concerto eram alunos do 5º ano que ainda não tiveram oportunidade de o fazer. Outros alunos do mesmo ano poderão ter participado em concertos, mesmo que não em contexto escolar.

No ensino secundário, nos termos do protocolo da orquestra jovem de Cascais, a participação em concertos é significativamente mais frequente, através de solicitações da Câmara Municipal de Cascais.

O Gráfico 4 mostra que cerca de 55% dos alunos experienciam sentimentos abertamente positivos no período que antecede o desempenho, nomeadamente confiança, entusiasmo e felicidade. Os sentimentos de expectativa, nervosismo e ansiedade, se associados a um desejo de desempenho ao mais alto nível, não são necessariamente negativos, mas deve ser considerado caso a caso se estes sentimentos podem transformar-se numa situação pouco saudável (Pontes, 2017; Silva, 2011).

Os números resultantes desta questão mostram que a maioria dos alunos é favorável à participação em concertos, o que é importante por se tratar de uma ferramenta particularmente útil para o desenvolvimento e aprofundamento da cultura escolar, o que é considerado desejável.

4.3. ANÁLISE DA DIMENSÃO “RELAÇÃO COM OUTROS ASSUNTOS MÚSICAIS”

Novamente, olhando para a média global, tendo em conta que o valor máximo que poderá atingir é 1, percebe-se que uma média de 0,692 não é tão elevada como seria de esperar. Uma moda de 0,667 mostra que esta amostra tende a responder positivamente a 4 das 6 questões consideradas nesta amostra. Embora este não seja um resultado negativo, seria desejável que houvesse um maior reconhecimento da importância da disciplina de orquestra “ensemble” em relação às outras disciplinas musicais, dado que, em termos de desenvolvimento técnico e teórico do aluno, estas deverão estar intrinsecamente interligadas.

Tabela 3 - Descritivos da dimensão “Relação com Outros Assuntos Musicais”, calculados com o software Jamovi

Descritivos	Relação dos Descritivos com Outros Assuntos Musicais
Média	0.692
Mediana	0.667
Moda	0.667
Desvio-padrão	0.224

4.4. ANÁLISE DA DIMENSÃO “VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO-TEÓRICO GERAL”

Tabela 4 - Alfa de Cronbach global para a dimensão “Apreciação do Conhecimento Técnico-Teórico Geral”, calculado com o software Jamovi

Estatísticas de fiabilidade de escala (α de Cronbach)	
Escala	0.889
Estatísticas de fiabilidade do item (α de Cronbach)	
Item a remover	α de Cronbach atualizado
Importância do estudo regular	0.885
Importância das peças de estudo	0.892
Importância de trabalhar no ajustamento	0.889
Importância de trabalhar o timbre	0.887
Importância de Trabalhar na Articulação	0.886
Importância de trabalhar em dinâmica	0.883
Análise Teórica de Importância	0.874
Compositor de Importância	0.868
Época de Importância	0.867
Estilo de Importância	0.868
Análise Harmónica de Importância	0.868
Importância de ouvir gravações	0.886

O cálculo do alfa de Cronbach para esta dimensão, considerada no seu conjunto, revelou uma particular dificuldade, uma vez que a retirada constante de uma questão contribuía para o aumento do valor da escala.

Para melhor compreender a razão desta dificuldade, foi realizada uma análise de componentes principais, que revelou, como se apresenta de seguida, a existência de duas componentes (PC1 e PC2). A componente PC1 é considerada a valorização geral dos conhecimentos técnicos e teóricos gerais.

Tabela 5 - Análise de Componentes Principais da dimensão “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico”, calculada com o software Jamovi

Carga de componente			
	Componente		Singularidade
	1	2	
Estudo de Importância Regular	0.668		0.5508
Importância das peças de estudo	0.534	0.648	0.2950
Importância de trabalhar no ajustamento	0.620	0.629	0.2200
Importância de trabalhar o timbre	0.669	0.601	0.1915
Importância de Trabalhar na Articulação	0.698	0.562	0.1967
Importância de trabalhar em dinâmica	0.754	0.459	0.2214
Análise Teórica de Importância	0.799		0.3613
Importância do compositor	0.725	-0.651	0.0502
Importância da época	0.732	-0.645	0.0481
Estilo de Importância	0.724	-0.642	0.0642
Análise Harmônica de Importância	0.737	-0.631	0.0586
Importância de ouvir gravações	0.583		0.6560
Nota: Sem rotação			
Estatísticas dos components-- sumário			
Componente	Carregamentos SS	% de variação	% Cumulativo
1	5.73	47.7	47.7
2	3.36	28.0	75.7

Todas as questões utilizadas nesta análise correlacionam-se positivamente com a “Apreciação de Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais” associada ao PC1. No entanto, este não é o caso do PC2.

Esta Análise de Componentes Principais mostra porque é que o alfa de Cronbach foi tão difícil de ajustar, dado que na segunda componente (PC2) existem dois conjuntos de questões que têm uma influência oposta na apreciação individual do conhecimento técnico-teórico de cada aluno.

O primeiro conjunto de questões correlaciona-se positivamente com o PC2:

- Numa rotina regular de estudo da disciplina de orquestra “ensemble”, como avalia a importância de trabalhar:
 - Peças trabalhadas em aula
 - Capacidade de ajuste
 - Qualidade do timbre
 - Articulação
 - Dinâmica
 - Análise teórica do repertório

No segundo conjunto, correlacionando-se negativamente com o PC2, identificam-se as seguintes questões:

- Avalie a importância dos seguintes aspetos durante a análise teórica:
 - Compositor
 - Época
 - Estilo
 - Análise de estrutura formal e análise harmónica

Isto demonstra objetivamente um fenómeno que, no contexto do estudo da música no Curso Básico, é previsível. Na verdade, as questões do primeiro conjunto são mais imediatas e acessíveis aos alunos no início da sua formação. Os elementos relativos à análise teórica do repertório pressupõem já experiência e conhecimentos mais aprofundados e são mais comuns no ensino secundário. Por este motivo, as questões relativas ao segundo conjunto apresentam pontuações mais baixas, afetando assim a escala alfa de Cronbach quando calculada numa perspetiva global desta dimensão.

De facto, ao calcular cada um destes conjuntos de questões, percebe-se que ambos os conjuntos têm intrinsecamente um valor muito elevado nesta escala, sendo ambos superiores a 0,9.

Tabela 6 - Alfa de Cronbach para o primeiro conjunto de questões, calculado com o software Jamovi

Estatísticas de fiabilidade de escala (α de Cronbach)	
Escala	0.929
Estatísticas de fiabilidade do item (α de Cronbach)	
Item a remover	α de Cronbach atualizado
Importância das peças de estudo	0.926
Importância de trabalhar no ajustamento	0.910
Importância de trabalhar o timbre	0.907
Importância de Trabalhar na Articulação	0.907
Importância de trabalhar em dinâmica	0.914

Tabela 7 - Alfa de Cronbach para o segundo conjunto de questões, calculado pelo software Jamovi

Estatística de fiabilidade da escala (α de Cronbach)	
Escala	0.987
Estatísticas de fiabilidade do item (α de Cronbach)	
Item a remover	α de Cronbach atualizado
Importância do compositor	0.983
Importância da época	0.982
Importância do estilo	0.983
Importância da análise harmónica	0.985

Nestes dois cálculos de alfa de Cronbach, para além de um valor de alfa elevado, verifica-se também que este não é afetado pela retirada de nenhuma das questões em análise, o que demonstra a fiabilidade muito elevada de ambos os conjuntos.

4.4. CORRELAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS DIMENSÕES E O NÍVEL DE MOTIVAÇÃO INDICADO PELOS ALUNOS

O objetivo final desta investigação é correlacionar as várias dimensões criadas com o nível de motivação resultante do valor atribuído pelos alunos na questão direta “Quão motivado se sente nas aulas de orquestra “ensemble”?”.

Recorrendo a matrizes de correlação, pretende-se compreender até que ponto as dimensões influenciam a motivação dos alunos e qual o nível de correlação existente. Desta forma, é possível perceber, de entre as várias dimensões em estudo, quais as mais relevantes e, conseqüentemente, que necessitam de um maior investimento.

4.4.1. Correlação entre a Dimensão “Autonomia do Aluno” e a Motivação

Gráfico 5- Correlação entre a “Motivação” e “Autonomia do estudante”

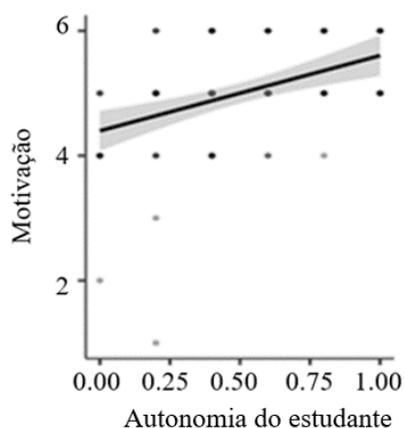


Tabela 8 - Matriz de correlação entre a dimensão “Autonomia do Aluno” e o nível de Motivação identificado pelos alunos, calculada através do software Jamovi

Matriz de Correlação			
		Autonomia do estudante	Motivação da orquestra
Autonomia do estudante	r de Pearson	---	
	valor de P	---	
Motivação da orquestra	r de Pearson	0.411	---
	valor de P	< .001	---

A análise da matriz de correlação estabelecida entre a dimensão “Autonomia do Aluno” e a Motivação, nos termos definidos pelos alunos, mostra que existe um valor de r considerado médio, reconhecendo uma correlação razoável de 0,411. Além disso, comprova também que a correlação existente é positiva, pelo que uma maior autonomia média resulta numa maior motivação. Este resultado pode ser explicado, provavelmente, pelo facto de um aluno mais empenhado e dedicado à matéria (e, por isso, com maior

autonomia na hora de estudar regularmente, tanto individualmente como em grupo, e se preparar para a aula fazendo exercícios de aquecimento e ouvir gravações) está mais interessado e, por isso, mais motivado.

4.4.2. Correlação entre a Dimensão “Social” e a Motivação

Gráfico 6- Correlação entre “Social” e “Motivação”

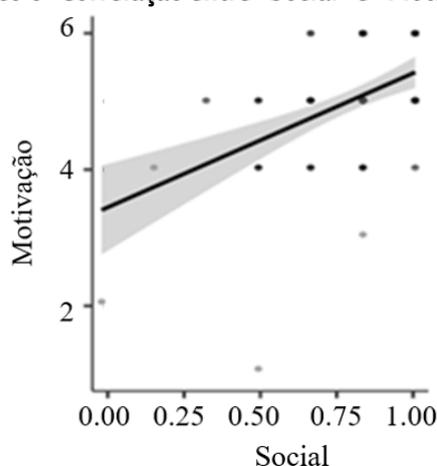


Tabela 9 - Matriz de correlação entre a dimensão “Componente Social” e o nível de Motivação identificado pelos alunos, calculada através do software Jamovi.

Matriz de correlação			
		Impacto Social t	Motivação para a orquestra
Impacto Social	r de Pearson	---	
	Valor de p	---	
Motivação para a orquestra	r de Pearson	0.466	---
	Valor de p	< .001	---

A correlação entre a dimensão “Social” e o nível de Motivação indicado pelos alunos é semelhante à identificada na correlação entre “Motivação” e a dimensão anterior, embora o valor seja ligeiramente superior (diferença de 0,055). Assim, as conclusões a retirar da análise desta matriz de correlações seguem a tendência das conclusões anteriores, destacando a existência de uma correlação positiva, para que seja necessário um maior reconhecimento e valorização da componente social da disciplina de

orquestra “ensemble” por parte dos alunos simultaneamente significa um maior nível de motivação para tal.

As novas amizades e o aprofundamento das já existentes são os fatores que mais influenciam esta dimensão, sendo que esta matriz comprova que este é um fator determinante na motivação dos alunos. Esta correlação é particularmente importante quando se trata de construir cultura escolar, dada a importância de promover o bem-estar e um bom ambiente escolar.

4.4.3. Correlação entre a Dimensão “Relação com Outros Assuntos Musicais” e a Motivação

Gráfico 7- Correlação entre “Relação com Outros Assuntos Musicais” e “Motivação”

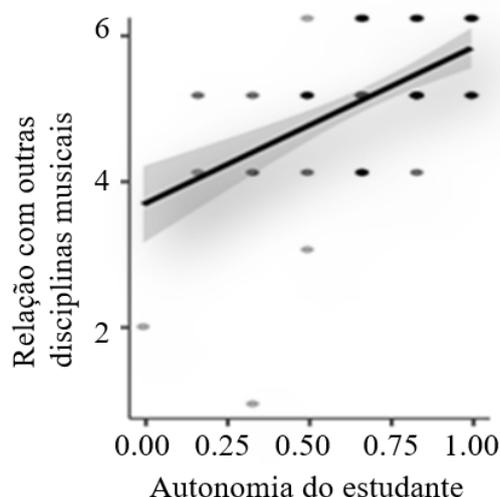


Tabela 10 - Matriz de correlação entre a dimensão “Relação com Outras Disciplinas Musicais” e o nível de Motivação identificado pelos alunos, calculado através do software Jamovi.

Matriz de Correlação			
		Relação com outras disciplinas musicais	Motivação para a orquestra
Relação com outras disciplinas musicais	r de Pearson	---	
	valor de P	---	
Motivação para a orquestra	r de Pearson	0.525	---
	valor de P	< .001	---

A correlação entre a dimensão “Relação com Outras Disciplinas Musicais” e o nível de Motivação identificado pelos alunos é mais significativa do que as duas correlações anteriores, com um valor superior a 0,5. Esta pode já ser considerada uma forte correlação, pelo que as conclusões a tirar são mais relevantes.

Esta dimensão, tal como as restantes, correlaciona-se positivamente com a motivação dos alunos, pelo que uma compreensão média elevada por parte dos alunos da relação entre desempenho, esforço e empenho na disciplina de orquestra “ensemble”, e a consolidação do conhecimento adquirido nas restantes disciplinas, resulta geralmente num nível mais elevado de Motivação.

Esta correlação comprova, no entanto, a relação intrínseca entre a disciplina de orquestra “ensemble” e as restantes disciplinas musicais, que se interligam em termos de desenvolvimento técnico e teórico do aluno. De facto, os alunos que estão mais inclinados a reconhecer o impacto das outras disciplinas na disciplina de orquestra “ensemble” estão mais motivados para a frequentar.

4.4.4. Correlação entre a Dimensão “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral” e a Motivação

Tabela 11 - Matriz de correlação entre a dimensão “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral” e o nível de Motivação identificado pelos alunos, calculado através do software Jamovi.

Matriz de Correlação			
		Valorização de Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais	Motivação para a orquestra
Valorização de Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais	r de Pearson		
	valor de P	---	
Motivação para a orquestra	r de Pearson	0.525	---
	valor de P	< .001	---

Seguindo mais uma vez a tendência das restantes dimensões em estudo, a dimensão “Valorização dos Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais” também se correlaciona positivamente com o nível de Motivação indicado pelos alunos, com um valor de r razoável próximo do das duas primeiras dimensões. Assim, uma maior valorização por parte dos alunos dos conhecimentos técnico-teóricos gerais tende a implicar um maior nível de Motivação.

A explicação para esta correlação prende-se com o facto de os alunos mais preocupados com o aperfeiçoamento das passagens técnicas e com a compreensão artística da peça terem uma abordagem

mais holística à disciplina de orquestra “ensemble”, o que lhes permite extrair mais substância prática da as lições que aprenderam, aumentando conseqüentemente a sua motivação.

4.4.5. Correlações entre Dimensões de Interesse Analítico

4.4.5.1. Dimensão “Autonomia do Aluno” e Dimensão “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral”

Tabela 12 – Matriz de correlação entre a “Valorização do Conhecimento Técnico-Teórico Geral” dimensão e a dimensão “Autonomia do Aluno”, calculada com o software Jamovi

Matriz de Correlação			
		Valorização de Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais	Autonomia do estudante
Valorização de Conhecimentos Técnico-Teóricos Gerais	r de Pearson		
	valor de P	---	
Autonomia do estudante	r de Pearson	0.615	---
	valor de P	< .001	---

O elevado nível de correlação entre estas duas dimensões é expectável. Na verdade, quanto maior for o valor atribuído ao conhecimento técnico e teórico geral de um aluno, maior será o seu nível de autonomia. Isto resulta do maior conhecimento do aluno sobre os elementos fundamentais a trabalhar para o seu desenvolvimento técnico-artístico, o que se reflecte no facto de lhe ser mais fácil dedicar-se, por iniciativa própria, a estudá-los com maior profundidade.

4.4.5.2. A Dimensão “Autonomia do Aluno” e a Dimensão “Relação com Outras Disciplinas Musicais”

Gráfico 8- Correlação entre “Relação com outras disciplinas musicais” e “Autonomia do estudante”

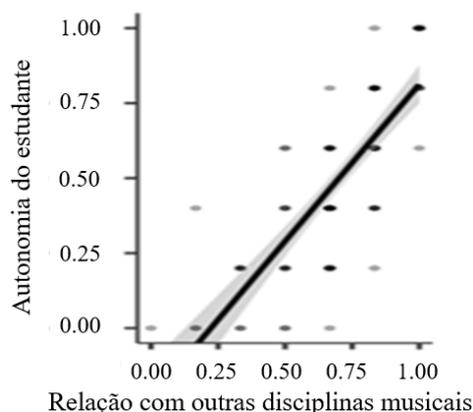


Tabela 13 - Matriz de correlação entre a dimensão “Relação com Outras Disciplinas Musicais” e a dimensão “Autonomia do Aluno”, calculada com o software Jamovi

Matriz de correlações			
		Relação com outras disciplinas musicais	Autonomia do estudante
Relação com outras disciplinas musicais	r de Pearson	---	
	Valor de p	---	
Autonomia do estudante	r de Pearson	0.792	---
	Valor de p	< .001	---

É interessante que um maior reconhecimento da relação que a disciplina de orquestra “ensemble” estabelece com outras disciplinas no âmbito do ensino especializado da música implica, com um nível de correlação bastante elevado, uma maior autonomia individual por parte do aluno.

A explicação para este fenómeno, tal como para o estudado na correlação anterior, é fácil, e prende-se com o facto de um aluno consciente da importância da disciplina de orquestra “ensemble” para o seu desenvolvimento técnico-artístico como músico, entende mais imediatamente a vantagem de que estudar esta disciplina de forma independente influencia o seu desempenho nas restantes disciplinas. Por outro lado, na perspetiva oposta, percebendo que os conhecimentos adquiridos nas restantes

disciplinas podem ser aproveitados na disciplina de orquestra “ensemble”, dispõem de ferramentas para desenvolver um estudo mais autônomo e eficiente.

CONCLUSÕES

Na primeira fase, a análise individual de cada uma das dimensões consideradas relevantes revelou que os alunos tenderam a valorizar razoavelmente cada uma das dimensões, destacando-se positivamente a dimensão “Aspeto social”, pois a sua importância foi reconhecida quase por unanimidade.

Numa segunda fase, correlacionámos cada uma das dimensões com a motivação que os alunos indicaram sentir quando questionados diretamente sobre o assunto. Nesta fase da análise, os resultados foram muito positivos, confirmando as expectativas. Todas as dimensões investigadas correlacionam-se positivamente com a motivação dos alunos. Ou seja, os alunos que reconhecem as diversas componentes que determinam a composição intrínseca da disciplina de orquestra “ensemble” têm maior probabilidade de se sentirem motivados, aumentando o seu interesse e empenho e, conseqüentemente, contribuindo para o sucesso do grupo e para a sua valorização individual.

O objetivo de uma escola autêntica é que estas sinergias sejam exponenciais, com os alunos a influenciarem-se uns aos outros (Correia, 2019; Silva, 2011). Isto começa a nível social, onde a disciplina de orquestra “ensemble” desempenha um papel decisivo e desenvolve-se através da percepção da fluidez do ensino da música, entre as diversas disciplinas, e da valorização de conhecimentos técnico-teóricos gerais para o crescimento como músico. Tudo isto contribui para a autonomia do aluno. Na verdade, as correlações entre as várias dimensões são disso representativas. Em suma, a motivação dos alunos aumenta, ao mesmo tempo que aumenta a qualidade dos desempenhos e o nível individual dos alunos, numa escola com uma verdadeira cultura escolar e no caminho da construção de uma identidade autêntica.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, A. R. **Os coordenadores de departamento curricular como impulsionadores da mudança:** estudo em dois agrupamentos de escolas. 2019. Tese académica no âmbito do Doutoramento em Educação — Universidade Aberta, Lisboa, 2019.
- CRESWELL, J.; CLARK, V. **Designing and conducting mixed methods research.** 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2011. 520 p.

KETS DE VRIES, M. **Struggling with the demon:** perspectives on individual and organizational irrationality. [S. l.]: Psychosocial Pr, 2001. 335 p.

PONTES, A. **O perfil do docente de formação musical na iniciação musical.** 2017. Tese acadêmica no âmbito do Mestrado em Ensino de Música - Universidade Católica do Porto, Porto, 2017.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Decreto-lei no. 149/2018, of 3 August 2018.** Portaria n.º 223-A/2018. Diário da República, p. 21.

ROCHA, A. F. **A importância da rotina diária no ensino especializado de trompete.** 2017. 113 p. Dissertação de Mestrado — Universidade do Minho, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45174/1/André%20Fernando%20Alves%20da%20Rocha.pdf>.

SILVA, R. H. dos R. **Tendências epistemológicas da pesquisa em educação especial no Brasil:** a análise das dissertações e teses do PPGEEs/UFSCar. Revista Digital do Paideia, vol. 2, no. 2, p. 227-246, 2011.